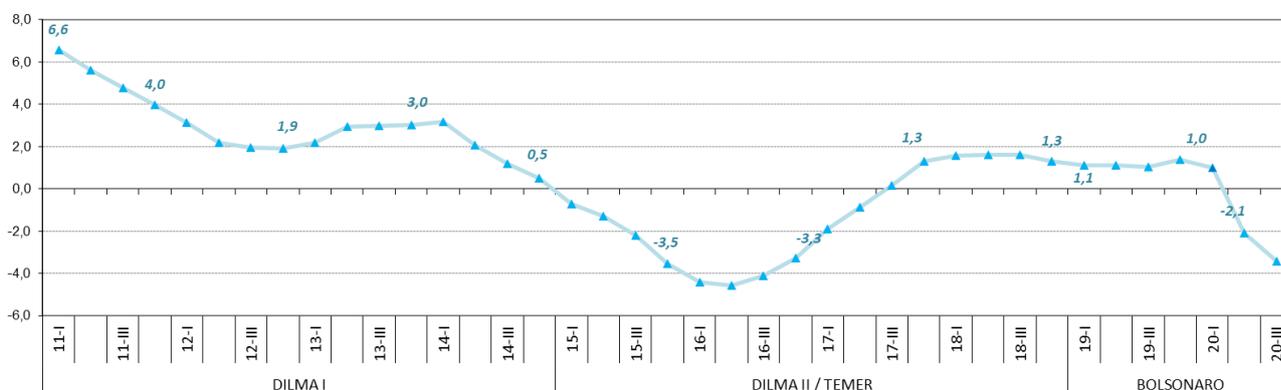


## Contas Nacionais Trimestrais

### 3º Trimestre de 2020

No 3º trimestre de 2020, em relação ao trimestre imediatamente anterior, a economia brasileira registrou crescimento de 7,7% (com ajuste sazonal), segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Mas, na comparação com o 3º trimestre de 2019, verificou-se queda de 3,9%. No acumulado dos três trimestres do ano, verifica-se uma retração de 5,0%. Em termos anualizados, no acumulado de quatro trimestres, o PIB registra retração de **3,4%**. (Ver gráfico abaixo).

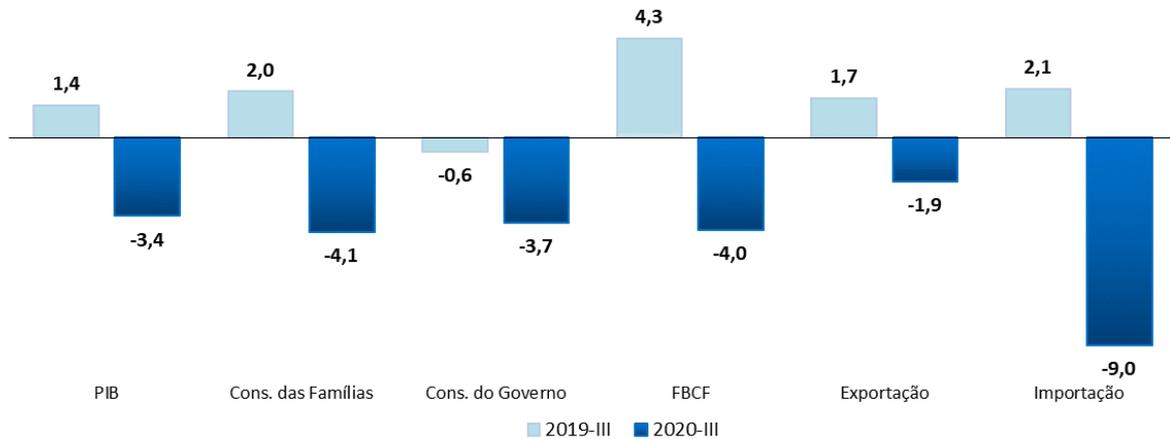
PIB a Preços de Mercado (2011 - 2020)  
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Sob a ótica da demanda, no 3º trimestre de 2020, o Consumo das Famílias caiu 4,1% (no acumulado de 4 trimestres), ante crescimento de 2,0% no 3º trimestre do ano passado. O Consumo do Governo (Despesa de Consumo da Administração Pública) registrou retração de 3,7% no período em análise, contra retração de 0,6% no 3º trimestre de 2019 (acumulado de 4 trimestres). A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou queda de 4,0%, ante o aumento de 4,3% verificado no 3º trimestre de 2019. As Exportações de Bens e Serviços registraram resultado negativo (-1,9%), mas as Importações de Bens e Serviços apresentaram queda bem maior de 9,0% no 3º trimestre de 2020 (contra crescimento de 1,7% e 2,1%, no 3º trimestre de 2019, respectivamente).

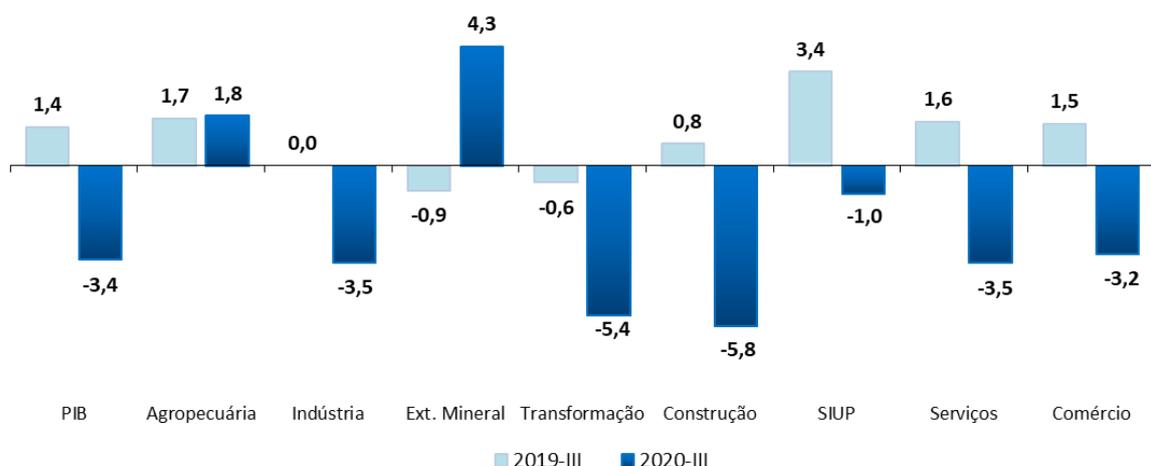
**PIB e os Componentes da Demanda (2019 - 2020)**  
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Do lado da oferta, em termos anualizados, a Agropecuária apresentou crescimento de 1,8% no 3º trimestre de 2020, enquanto a Indústria registrou queda de 3,5% no período. Entre as atividades industriais, apenas a Ind. Extrativa registrou crescimento de 4,3% no período. Já a Ind. Transformação, SIUP (Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana) e Construção Civil obtiveram retração de 5,4%, 1,0% e 5,8%, respectivamente. O setor de Serviços registrou queda de 3,5% e o Comércio decréscimo de 3,2%.

**PIB por Setores e Subsetores (2019 - 2020)**  
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

O PIB no 3º trimestre de 2020 (a preços de mercado) alcançou R\$ 1,891 trilhão, sendo R\$ 1,627 trilhão em Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 264,1 bilhões em Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Considerando o valor adicionado a preços básicos, nota-se que a Indústria reduziu participação relativa, passando de 22,7% para 21,8%, no período em análise (3º trimestres de 2019 e 2020). A participação do setor de Serviços passou de 72,4% para 71,8% e a Agropecuária ganhou participação relativa de 4,9% para 6,5% do PIB. Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (inclusive impostos), o Consumo das Famílias totalizou R\$ 1,167 trilhão (61,7% do PIB), o Consumo do Governo R\$ 371 bilhões (19,6% do PIB) e a FBCF R\$ 306 bilhões (16,2% do PIB). As Exportações e as Importações de Bens e Serviços alcançaram R\$ 336 bilhões e R\$ 272 bilhões, respectivamente, enquanto a Variação de Estoques foi negativa em R\$ 18 bilhões no 3º trimestre de 2020.

A pandemia de Covid-19 gerou impacto profundo na economia mundial e também na economia brasileira. No entanto, o dano à atividade econômica se deu de forma muito concentrada no 2º trimestre do ano, momento em que as restrições sanitárias à abertura dos negócios e circulação das pessoas foram mais severas. A partir dos dados do 3º trimestre, verifica-se a retomada da atividade econômica em decorrência justamente do afrouxamento daquelas medidas do período mais agudo da pandemia em nosso território. Há que se destacar ainda o bom resultado das políticas implementadas pelo Governo Federal de manutenção da atividade e do emprego, além dos benefícios emergenciais fornecidos à população mais prejudicada pela pandemia. Tais medidas evitaram o pior e reduziram substancialmente o que se previa de queda na economia nacional este ano. O último Relatório Focus (27/11/2020) projeta queda de 4,5% do PIB em 2020, contra uma previsão de queda de 9,1% feita pelo FMI em julho, por exemplo. De toda forma, destaque-se que uma recuperação econômica sustentável só será possível com o controle da pandemia (provável vacinação da população em 2021) e uma agenda de reformas e controle das contas públicas no país.